

*Livros cosidos, com folhas não aparadas,
como no passado. A coleção liga-se
assim à História do Livro
e associa-lhe uma vantagem ecológica,
evitando o desperdício de papel.*

Índice

09	Primeiro Ato
65	Segundo Ato
121	Terceiro Ato

*À memória de Ângela Pinto, do Visconde
de São Luiz Braga, de Eduardo Brazão e de
Ferreira da Silva, amigos inolvidáveis.*

A.B.

A MALUQUINHA DE ARROIOS
COMÉDIA EM TRÊS ATOS

*Representada pela primeira vez no Teatro República, de Lisboa,
em 14 de fevereiro de 1916*

Figuras da peça e sua primeira distribuição

O “BORBOLETA”	Eduardo Brazão
JERÓNIMO MARTINS	Ferreira da Silva
BALTAZAR ESTEVES	Chaby Pinheiro
ARTUR	Carlos de Oliveira
CHICO	Rafael Marques
ABRANCHES	Tomás Vieira
JOAQUIM	Manuel Pina
PERPÉTUA RODRIGUES	Ângela Pinto
EULÁLIA MARTINS	Bárbara Wolkart
CAPITOLINA ESTEVES	Jesuína Saraiva
ALZIRA DE MENESES	Emília de Oliveira
LUÍSA	Luz Veloso
CONCEIÇÃO	Laura Hirsh
NATIVIDADE	Paz Rodrigues

Lisboa — Em 1916

PRIMEIRO ATO

Um salão em casa de Baltazar Esteves. Ao fundo: do lado esquerdo, porta pequena dando para o corredor de entrada; do lado direito, porta larga envidraçada dando para a casa de jantar. À direita: duas portas, a de cima dando para um corredor de comunicação, a de baixo para um quarto. À esquerda: duas portas, a de cima dando para o escritório de Esteves, a de baixo para uma saleta. Luxo na mobília e decoração, mas com manifestas faltas de gosto. Um piano. Um telefone sobre um móvel.

CENA I

Perpétua e Conceição.

A cena está deserta. Animação na casa de jantar, cuja porta está cerrada. Soa o timbre da entrada. Conceição vem do corredor da direita, sai pela porta pequena do fundo e pouco depois introduz por ela Perpétua.

CONCEIÇÃO Faz favor de entrar. Vou já chamar a senhora, que está a acabar de almoçar...

PERPÉTUA *(Indo pousar uma maleta de mão sobre uma mesa.)* Não tenho pressa. *(Depois de observar a criada que vai a sair.)* Agora reparo. É a menina Conceição.

CONCEIÇÃO Sou eu, sou, D. Perpétua.

PERPÉTUA Que singular tal coincidência! Então a menina está agora aqui a servir?

CONCEIÇÃO Entrei ontem.

PERPÉTUA Ora... ora! Deixou a casa da D. Alzira?

CONCEIÇÃO Despedi-me! Quero dizer: a mãe da senhora é que me queria despedir e, visto isso, eu despedi-a a ela.

PERPÉTUA Ah sim? Porquê? A casa não era boa?

CONCEIÇÃO Aquilo é casa de malucos. As criadas não param lá por causa do sr. Martins...

PERPÉTUA Mau génio?

CONCEIÇÃO Isso sim!... Atrevido é que ele é... Mete-se com todas, a mulher dá pela coisa e pronto: as criadas vão para a rua. Isto, hoje em dia, é um inferno! Eu, então, não sei que tenho. Todos os patrões se hão de meter comigo. Se quisesse, podia estar muito bem. Já me têm oferecido tirar-me desta lida um ror de vezes...

PERPÉTUA Ó filha! Se fosse para seu bem... Olhe que não era a primeira. Quantas tenho eu conhecido como a menina, a servir, que hoje andam por aí feitas senhoras, com cada penacho na cabeça que até mete aflição...

CONCEIÇÃO Eu, a bem dizer, quem me prende mais é o “Borboleta”...

PERPÉTUA O “Borboleta”?

CONCEIÇÃO Sim. Um rapaz da minha terra, que é polícia.

Chamam-lhe “Borboleta” por via dele ser muito *voluvle*.

Ora poisa aqui, ora poisa acolá...

PERPÉTUA (*Rindo.*) Mas a Conceição gosta assim mesmo...

CONCEIÇÃO (*Encolhendo os ombros.*) Coisas que dão numa pessoa! Agora até calhou bem eu sair daquela casa e vir para esta. Ele vai ser transferido da esquadra de Arroios para a da Praça da Alegria, de maneira que fica mesmo ao pé da porta.

PERPÉTUA Pois muito me conta!... Ora a Conceição!...

Então os senhores estão a acabar de almoçar?

CONCEIÇÃO O café foi agora mesmo para a mesa.

A D. Perpétua é conhecida da senhora?

PERPÉTUA Trato-lhe das unhas...

CONCEIÇÃO Ah!

PERPÉTUA E ensino-lhe um bocado de francês... Bem, bem... Não se esteja a prender comigo. Vá à sua vida. Diga à senhora que estou cá e não se esqueça de trazer a água quente...

CONCEIÇÃO O costume...

(Sai pela porta da casa de jantar. Perpétua abre uma malinha de mão e dela saca vários instrumentos de manicura. Entretanto cantarola a valsa da “Boémia”).

CENA II

*Perpétua e Capitolina,
um momento, Conceição.*

CAPITOLINA *(Entrando da casa de jantar.)* Como passou de anteontem para cá, D. Perpétua...

PERPÉTUA Mau! Não foi isso o combinado. D. Capitolina...

CAPITOLINA É verdade! *(Pronunciando mal.) Comment... allez-vous?*

PERPÉTUA *Comment... allez-vous? T'allez-vous. T'allez-vous...* Ai que a D. Capitolina come queijo. *T'allez-vous...* é que lhe tenho dito.

CAPITOLINA É isso, é... Compreende que só com três meses de lições não posso ainda falar como uma francesa de gema...

PERPÉTUA Devagar se vai ao longe... *Et dites-moi: Monsieur votre mari comment se porte-t-il?...*

CAPITOLINA Como?

PERPÉTUA Como passa seu ex.^{mo} esposo?

CAPITOLINA O Baltezar? Não há mal que lhe chegue...

PERPÉTUA Não é isso! *Il va bien, merci.*

CAPITOLINA Ah, sim! *(Pronunciando mal.) Il va bien, merci...*

(Entra a criada da direita alta, trazendo uma bandeja com água quente e fria e uma tigela de faiança.)